



A FORMAÇÃO DOCENTE, INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E CULTURA DIGITAL: UMA ANÁLISE DO EIXO FORMATIVO DO PROGRAMA ESCOLA DO FUTURO

Xisda Magna Rafaski dos Santos¹

Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU-ES)

Tatiana Santana²

Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU-ES)

Josiene Senhor da Silva³

Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU-ES)

Jorge Luiz Mies⁴

Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU-ES)

Gleice Gonçalves Pedruzzi⁵

Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU-ES)

Resumo: O presente ensaio tem como objetivo apresentar o eixo formativo do Programa Escola do Futuro, política pública da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo, destacando suas contribuições e limites na consolidação da formação continuada docente em contexto de inovação pedagógica e cultura digital. O estudo fundamenta-se nos pressupostos da formação reflexiva de professores, na concepção de professor como mediador da aprendizagem e na compreensão da cultura digital como elemento estruturante das práticas educativas contemporâneas. Metodologicamente, trata-se de um ensaio de caráter reflexivo, construído a partir da análise documental das diretrizes do Programa e da problematização das ações formativas desenvolvidas, com ênfase nos workshops, cursos autoinstrucionais e processos de replicação das práticas no cotidiano escolar. Os resultados indicam que o eixo formativo favorece a ampliação do repertório didático dos docentes, o fortalecimento do protagonismo pedagógico e a adoção de metodologias que promovem maior engajamento discente. Evidenciam-se, entretanto, desafios relacionados à resistência às mudanças, às limitações estruturais e à necessidade de maior articulação entre formação e realidade escolar. Conclui-se que a efetividade da política depende da construção de processos formativos dialógicos, contextualizados e sustentáveis, capazes de consolidar a inovação como princípio pedagógico contínuo.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores, Metodologias Ativas, Políticas Públicas.

¹ Email: xisdamagna@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/6938883706090225>

² Email: biotati12@gmail.com

³ Email: josienesenhor@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/8820538043811366>

⁴ Email: jorge.lmies1@educador.edu.es.gov.br
<http://lattes.cnpq.br/7819203233296861>

⁵ Email: gleicepedruzzi@outlook.com
<http://lattes.cnpq.br/8004347420428253>

1. Introdução

Historicamente, a educação tem acompanhado as transformações sociais, econômicas e tecnológicas de cada época. Durante longo período, o modelo tradicional de ensino, centrado na transmissão direta de conteúdos, estruturou-se como referência na organização dos saberes escolares. Tal abordagem permanece relevante, sobretudo na sistematização conceitual, porém já não é suficiente para atender às demandas contemporâneas, intensificadas pela expansão da Cultura Digital. Hoje, exige-se do professor práticas que promovam autonomia, criticidade e maior participação discente. Sob essa ótica, Imbernón (2009) afirma que a profissão docente precisa transcender a herança recebida de simples transmissora de saberes acadêmicos, pois este modelo tornou-se obsoleto para os desafios da educação atual. Além disso, o avanço tecnológico e necessidade de acesso às ferramentas digitais, plataformas de ensino, demanda que os professores incorporem novas metodologias de ensino (Ferreira et al., 2025). Nessa perspectiva, o docente do século XXI deve atuar não apenas como transmissor, mas como mediador capaz de formar sujeitos críticos e autônomos (Moran, 2015).

A tecnologia aplicada à educação capacita os estudantes para uma sociedade digital que vive transformações diárias, preparando-os para buscar, pensar, criar, produzir (Meroto et al, 2024). As metodologias ativas e abordagens de aprendizagem inovadoras podem surgir como aliadas nesse processo, enriquecendo e complementando, mas não substituindo as aulas tradicionais. Estratégias como Aprendizagem Baseada em Problemas, Sala de Aula Invertida e Ensino Híbrido ampliam as possibilidades pedagógicas e favorecem a articulação entre teoria e prática. A inclusão de tecnologias emergentes, como Óculos de Realidade Virtual (VR), Robótica e a utilização de Inteligência Artificial (IA), reforça a necessidade de modernizar o currículo e a formação.

Contudo, sua implementação requer que o professor domine novas ferramentas digitais e novas formas de organização da aprendizagem, tornando a formação continuada elemento indispensável para um trabalho pedagógico seguro, qualificado e menos desgastante. Para Santos et al. (2024, p.3396) “a junção da formação de professores com a incorporação de tecnologias e práticas de ensino ativas é vista como um passo significativo na melhoria da educação”.

É nesse contexto que se insere o Programa Escola do Futuro, política pública da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo, estruturada em quatro eixos norteadores: pedagógico, formativo, infraestrutura e digital. Este ensaio defende que o eixo formativo do Programa constitui um avanço relevante na consolidação da cultura digital na Rede Estadual; contudo, sua efetividade depende da superação de tensões estruturais, resistências culturais e da

construção de processos formativos dialógicos e contextualizados. (ESPÍRITO SANTO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, 2026).

Estruturado em quatro eixos norteadores que orientam sua implementação: 1) Pedagógico - este eixo articula elementos fundamentais para o desenvolvimento educacional, incentivando metodologias e práticas que busquem corresponder os desafios da sociedade atual e as especificidades do cotidiano escolar 2) Formativo - visa à formação continuada e suporte pedagógico, fomentando reflexões críticas e estratégias inovadoras para melhorar o processo ensino e aprendizagem. 3) Infraestrutura - prima por espaços planejados, equipados, funcionais e acolhedores que promovam aprendizagem, interação e colaboração dos estudantes. 4) Digital - promover a aplicação qualificada das ferramentas tecnológicas na escola, potencializando o desenvolvimento educacional.

A certificação das unidades escolares no Programa está vinculada ao amadurecimento e progresso de seus eixos ao longo do ano, que deve ser mantida e atualizada posteriormente para promover o enriquecimento contínuo das atividades propostas. Essa política tem como objetivo principal “preparar os estudantes para os desafios do futuro e promover uma aprendizagem crítica e alinhada às exigências do mundo contemporâneo” (ESPÍRITO SANTO, 2026, p.15).

Nesse contexto, o presente ensaio acadêmico faz uma reflexão sobre a formação continuada de professores no contexto da inovação e cultura digital do Programa Escola do Futuro. Propõe-se, portanto, analisar o eixo formativo do Programa Escola do Futuro, com o intuito de compreender suas contribuições para a produção de conhecimento prático e o desenvolvimento das metodologias didáticas docentes. Adicionalmente, o texto se dedicará a evidenciar os desafios e as perspectivas inerentes à formação desse Programa na Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo.

Defende-se, neste ensaio, que o eixo formativo do Programa Escola do Futuro constitui um movimento relevante de reconfiguração da formação continuada na rede estadual capixaba, especialmente ao articular cultura digital, metodologias ativas e mediação pedagógica. Contudo, sustenta-se também que a consolidação dessa política depende menos da diversidade de ofertas formativas e mais da capacidade de construir processos reflexivos enraizados no cotidiano escolar, capazes de dialogar com as condições concretas de trabalho docente. Assim, a análise aqui proposta assume posicionamento crítico, reconhecendo avanços, mas tensionando limites e desafios estruturais da política pública.

O eixo formativo do Programa Escola do Futuro

O Programa Escola do Futuro sustenta-se na integração entre seus eixos estruturantes, buscando alinhar inovação pedagógica, infraestrutura adequada e uso qualificado das tecnologias digitais. Entretanto, é no eixo formativo que se concentram as estratégias voltadas ao desenvolvimento profissional dos educadores, assumindo papel estruturante na implementação da política pública.

Tal escolha justifica-se pelo fato deste pilar reger a formação continuada em serviço dos profissionais da educação, focando em estratégias pedagógicas inovadoras para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a integração tecnológica, aliada ao uso de metodologias inovadoras, tem se destacado na formação de professores, pois configura a atuação pedagógica ao estimular o aperfeiçoamento contínuo e a reflexão docente, resultando em estratégias inovadoras para o engajamento dos estudantes (Ferreira et al., 2025).

As formações ofertadas pelo Centro de Formação dos Profissionais de Educação do Espírito Santo (Cefope) contemplam diferentes modalidades — presenciais, híbridas e a distância — ampliando o acesso e possibilitando flexibilidade. Essa pluralidade de formatos corrobora a tese de Moran (2018) e Bacich, Tanzi Nato e Trevisani (2015) para quem a educação contemporânea exige modelos híbridos e flexíveis que permitam ao educador transitar entre diferentes espaços de aprendizagem. Para os autores essa diversidade possibilita a autonomia docente e personalização às necessidades de cada profissional, superando as limitações geográficas e temporais.

No âmbito das formações autoinstrucionais via Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), são ofertados dois cursos com públicos-alvo distintos. O curso intitulado “Nos caminhos da cultura digital e da inovação educacional” é direcionado a professores e pedagogos que ingressam no Programa pela primeira vez. Para os gestores e o corpo administrativo da escola é ofertada a formação “Gestão e Inovação”. Envolver o corpo administrativo e gestor, para além dos profissionais pedagógicos, é uma estratégia fundamental para integrar todos os sujeitos como partícipes fundamentais e corresponsáveis pela implementação e desenvolvimento do Programa.

Essa perspectiva converge com Gatti et al. (2019), que apontam a necessidade de políticas formativas capazes de fortalecer, de maneira conjunta, tanto o corpo docente quanto a equipe gestora. Para as autoras, a ausência de formações que integram diretores e coordenadores pedagógicos ao processo de desenvolvimento profissional pode comprometer a eficácia das políticas públicas. Ao adotar essa visão sistêmica, o Programa fomenta o reconhecimento

de políticas públicas. Ao adotar essa visão sistêmica, o Programa fomenta o reconhecimento de seus objetivos centrais por toda comunidade escolar, apresentando-os aos estudantes de forma a incentivar o engajamento e a apropriação das práticas pedagógicas. Na modalidade presencial, o calendário de capacitação é inaugurado com as Formações Iniciais destinadas aos gestores e aos Professores Coordenadores de Inovação (PCIs) das unidades escolares contempladas com a implementação do Programa Escola do Futuro.

Esse momento constitui um marco fundamental no percurso formativo, uma vez que ele formaliza a apresentação do Programa detalhando seus objetivos, eixos norteadores, processo de certificação e o cronograma das ofertas subsequentes. Os Workshops são outras estratégias de propostas formativas, distribuídas ao longo do ano na modalidade presencial. O Professor Coordenador de Inovação (PCI), institucionalizado pela Portaria Nº 345-R, de 03 dezembro de 2025⁶, que define seu papel estratégico na estrutura escolar como o “professor que tem a função de promover a integração da tecnologia, das metodologias inovadoras e das práticas educacionais no cotidiano escolar” (ESPÍRITO SANTO, 2025), e o Professor Coordenador de Área (PCA) são o público foco dessas oficinas.

Juntos, atuam como elos potentes para promover o compartilhamento de vivências e a replicação da formação na escola com os docentes. O PCI articula as diretrizes do Programa à realidade da sala de aula. No decorrer do ano, são realizados três encontros presenciais em que as abordagens pedagógicas inovadoras, são exploradas de forma imersiva, conforme sintetizado no Quadro 1.

Quadro 1 – Resumo das metodologias ofertadas nos Workshops 2025

Workshop	Metodologias/abordagens inovadoras	Nº participantes
1º	Escape Room, Rotação por Estações, World Café e Cultura Maker.	86
2º	Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), <i>Jigsaw</i> , <i>Role-Playing</i> e Gamificação.	76
3º	Pensamento Computacional, <i>Microlearning</i> , POGIL e <i>Storytelling</i> .	77

Fonte: Cefope/Sedu

A diversidade metodológica apresentada revela uma aposta institucional na pluralização das práticas pedagógicas e na ampliação do repertório didático docente. No entanto, a presença de múltiplas abordagens não garante, por si só, sua incorporação efetiva ao currículo. A transformação das práticas depende de mediações locais, da cultura colaborativa existente nas

⁶ Instituiu o Programa “Escola do Futuro” no âmbito da rede escolar pública estadual e dá outras providências. No art. 15 revoga as Portarias no 263-R, de 29 de novembro de 2023, e a 015-R, de 14 de janeiro de 2025.

escolas e das condições materiais que sustentam a experimentação. Nesse sentido, a formação não pode ser compreendida como mera transferência de técnicas, mas como processo de ressignificação do fazer pedagógico.

Esses ciclos formativos são planejados para instrumentalizar os Professores Coordenadores participantes em seu processo de mediação, dotando-os de um repertório técnico-pedagógico indispensável à orientação dos docentes das unidades escolares. Nesse sentido, o objetivo principal é que as oficinas sejam replicadas de modo que os professores regentes sintam-se aptos a planejar aulas que integrem novas metodologias e abordagens ativas, utilização de ferramentas, aplicativos e plataformas além de estratégias “desplugadas”, fomentando inovação e intencionalidade pedagógica.

O Programa está em processo de expansão, contudo já alcança as onze SRE, abrangendo desde unidades escolares situadas em centros urbanos e região metropolitana, até escolas localizadas em áreas rurais com características socioculturais singulares e diversas. Sob essa perspectiva, as propostas formativas dos workshops são planejadas para instrumentalizar e despertar o potencial criativo dos docentes para o desenvolvimento de práticas inovadoras. Todavia reconhece que a implementação pedagógica deve ser adaptada por cada docente para que responda, de forma autêntica, à realidade única de sua unidade escolar.

Como monitoramento das ações formativas, o Programa conta com a parceria estratégica estabelecida entre o Cefope, as Superintendências Regionais de Educação (SREs) e profissionais com atribuições específicas nas unidades escolares. Essa estrutura de acompanhamento e suporte contínuo reflete-se diretamente nos indicadores de desempenho das ofertas autoinstrucionais, conforme detalhado na Tabela 1.

Tabela 1 – Desempenho das ofertas autoinstrucionais

Formação Autoinstrucional	Turma	Inscritos	concluintes	Taxa de aprovação
Gestão e Inovação	1	292	238	81,5%
Gestão e Inovação	2	67	48	71,6%
Cultura Digital e Inovação Educacional	1	1840	1595	86,6%
Cultura Digital e Inovação Educacional	2	537	256	47,6%

Fonte: Cefope/Sedu

Os instrumentos de acompanhamento das formações são realizados por meio dos relatórios extraídos da plataforma Moodle, no caso dos cursos autoinstrucionais, e enviadas para as SREs e escolas. Quanto às implicações das formações presenciais, os instrumentos de monitoramento são relatórios mensais que os PCIs descrevem sobre as metodologias replicadas, o público alcançado.

Adicionalmente, a publicização em redes sociais constitui uma importante estratégia de evidência documental, conferindo visibilidade, engajamento e transparência às ações formativas desenvolvidas no cotidiano escolar. Contudo, a análise desses dados e registro convida o leitor deste ensaio a uma reflexão que transcende os indicadores quantitativos. Para além da eficácia do monitoramento, emergem questões fundamentais sobre subjetividade e a sustentabilidade dessas práticas no tempo e no espaço.

Nesse sentido, cabe indagar: de que maneira a diversidade de modalidades formativas têm conseguido romper com as barreiras geográficas e estruturais das escolas do interior do Estado? Como garantir que a formação da equipe gestora se traduza, efetivamente, em um suporte institucional que sustenta a inovação para além dos relatórios de monitoramento? Como a mediação dos PCIs pode conciliar as diretrizes normativas do Programa com a necessária autonomia pedagógica das escolas, garantindo que a inovação respeite as singularidades e os saberes locais de cada comunidade?

A Produção de Conhecimento a Partir do Eixo Formativo

No cotidiano das unidades escolares, os PCIs e as equipes pedagógicas estruturam um planejamento pedagógico estratégico, garantindo que a replicação dos workshops alcance docentes de todos os turnos e áreas de conhecimento. Essa Organização promove espaços de aprendizagem e trocas mútuas, estratégia que corrobora a perspectiva de Nóvoa (2009), ao afirmar que a formação de professores deve ser centrada na escola e na análise de práticas pedagógicas compartilhadas entre pares.

Dessa forma, após esse momento formativo, os professores planejam as aulas implementando novas metodologias, abordagens e inovações e as caracterizam conforme as peculiaridades, potencialidades do entorno de sua comunidade e realidade escolar. Em algumas oportunidades é possível articular objetos de conhecimento de componentes curriculares da mesma área ou de áreas distintas, promovendo encontros e diálogos em prol de uma ação comum.

Essa estratégia permite ampliar o arcabouço de criatividade e maior envolvimento entre docentes e alunos proporcionando, assim, a interdisciplinaridade. Para Fazenda (2003, p.86) “a interdisciplinaridade decorre mais do encontro entre indivíduos do que entre disciplinas” complementando que essa “não é uma categoria de conhecimento, mas uma ação” (Fazenda, 2003, p.89).

As evidências dessas práticas são registradas pelos próprios docentes sob a orientação do PCI e compartilhadas mensalmente no âmbito de cada unidade escolar para a equipe do Programa “Escola do Futuro” da SEDU. Trimestralmente, após um processo de curadoria, algumas das

práticas exitosas são selecionadas e publicadas em e-books, que ficam disponibilizadas na página destinada ao Programa “Escola do Futuro” nos sites da SEDU e do Cefope.

Essa iniciativa de dar visibilidade ao fazer pedagógico corrobora a perspectiva de Nóvoa (2022) para quem a escrita e a publicação constituem características do conhecimento profissional docente conferindo-lhe uma natureza pública. Para o autor, o conhecimento profissional docente deve ser propagado na sociedade, portanto “é preciso que os professores tenham a possibilidade e a coragem de escrever e de publicar”. (Nóvoa, 2022)

Além das formações previstas em calendário como política pública, as escolas do Programa desenvolvem ações institucionalizadas que constituem um ecossistema formativo, como Feiras de Ciências, de Profissões, Tecnológicas, de Empreendedorismo e Culturais entre outras ações. Nelas incorporam-se abordagens que integram Ciência, Tecnologia, Engenharia e Artes, conhecida como STEAM, e metodologias como a Aprendizagem Baseada em Projeto (ABP).

O dia D de tecnologia é uma ação institucionalizada na rede estadual desde 2019, realizada no 2º trimestre, que tem o objetivo de fomentar a fluência digital na comunidade escolar e fortalecer a cultura de inovação por meio de atividades, projetos e práticas pedagógicas desenvolvidas na escola. Nesse dia, os estudantes participam ativamente de forma engajada, na montagem dos estandes, projetos, maquetes, e se aproximam da comunidade escolar visitante. Nesse sentido, a participação das escolas do Programa na Semana Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação oportuniza um ambiente formativo dinâmico que exerce o protagonismo estudantil e a mentoria docente. O contato com projetos de outras escolas oferece um repertório de soluções criativas e estratégias didáticas que o PCI pode compartilhar em novas formações com seus pares. Para os estudantes é uma oportunidade de aprimorar a comunicação, trabalho em equipe, além de vivenciar novas experiências e aprendizagens.

Toda essa estrutura formativa é acompanhada de forma colaborativa pelo Cefope, pelas Superintendências Regionais de Educação (SREs) e pelas Escolas. Cada instância realiza suas atribuições específicas com o propósito de aprimorar as práticas educativas, consolidar as diretrizes de capacitação permanente e viabilizar o cumprimento das metas institucionais da Secretaria.

Como reflexão desse tópico sobre o que foi discutido sobre a produção de conhecimento deixo a reflexão para os leitores: de que maneira as práticas dos e-books tem impactado a construção de uma identidade profissional mais autônoma entre os professores? Como garantir que eventos como o dia D e as feiras escolares não sejam momentos isolados, mas sim reflexos de uma mudança contínua do currículo? Como a colaboração e a parceria entre Cefope, SRE e escola pode sustentar a produção de um conhecimento pedagógico que sobreviva às rotatividades das

equipes e se consolide como política pública?

Desafios e Obstáculos na Efetivação do Eixo Formativo

Embora o Eixo Formativo do Programa Escola do Futuro seja central no fomento das práticas pedagógicas inovadoras, sua efetivação no cotidiano escolar encontra desafios estruturais, pedagógicos e culturais que tensionam a relação entre o formato da política pública e sua presença nas escolas. Um dos principais obstáculos refere-se à resistência de parte do corpo docente frente às novas metodologias e tecnologias educacionais, resistência esta que não pode ser compreendida de forma simplista.

Segundo Kramer (1997) “existe um risco costumeiro de que novas propostas educacionais sejam tidas como soluções supostamente superiores às antigas, com expectativas excessivas e de uma crença que o mais moderno é sempre melhor”. Para a autora, tais propostas podem assumir uma disposição de caráter ilusório quando desconsideram a complexidade do trabalho docente e as condições concretas de sua implementação, gerando distanciamentos entre o discurso institucional e a prática pedagógica cotidiana, que por sua vez causam frustrações (Kramer, 1997, p.20). Nesse sentido, a resistência apresentada pelos professores pode ser interpretada para além de uma negação à mudança, mas como resposta crítica a processos formativos que, muitas vezes, apresentam-se de forma prescritiva e descolada da realidade escolar, além de não levar em consideração a trajetória do professor.

Ramos et al. (apud Quadros-Flores; Raposo-Rivas, 2017, p.5), ao analisarem projetos de inserção de tecnologias digitais nas escolas, identificaram que a falta de equipamentos, os problemas técnicos, os tempos e espaços escolares desorganizados e a insuficiência de oportunidades formativas específicas em TIC constituem obstáculos centrais à mudança das práticas docentes, o que remete a outro desafio citado por alguns sujeitos da comunidade escolar.

A implementação de metodologias inovadoras e do uso pedagógico das tecnologias digitais da informação e comunicação, conforme preconizado nas Diretrizes do Programa Escola do Futuro, pressupõe infraestrutura adequada, acesso à internet, equipamentos em quantidade suficiente e suporte técnico contínuo. No entanto, quando nos deparamos com a insuficiência desses recursos, percebemos o quanto compromete o sucesso das iniciativas formativas. Além disso, Quadros-Flores e Raposo-Rivas (2017, p.9) reforçam que “não é suficiente equipar as escolas com tecnologia, é necessária também uma formação capaz, para docentes e discentes, que fomente o desenvolvimento de competências e atitudes indispensáveis para responder às exigências da atualidade”. Quando a formação não dialoga com a realidade de trabalho dos

docentes, tende a reforçar sentimentos de insegurança, sobrecarga e inadequação, dificultando a apropriação crítica das propostas inovadoras.

Nesse contexto, Kramer (1997) defende que propostas pedagógicas só se tornam efetivas quando construídas com a participação dos sujeitos envolvidos, considerando suas necessidades, saberes e contextos, o que implica superar modelos de formação baseados exclusivamente em treinamentos pontuais e transmissivos. A autora enfatiza que “[...] se é função de uma política pública indicar diretrizes, ela precisa garantir as condições de implementá-la, assumindo que não há uma única saída, pretensamente melhor, mas múltiplas alternativas possíveis [...]”. (Kramer, 1997, p.21).

Tal perspectiva dialoga com Nóvoa (2009), ao destacar a necessidade de uma formação reflexiva para professores, construída no interior da profissão e ancorada na problematização da prática. Quando os processos formativos se descolam da realidade das escolas ou se fundamentam em modelos pedagógicos tradicionais, com o foco na memorização e na reprodução de conteúdos, observa-se o esvaziamento do sentido da aprendizagem, bem como o aumento da desmotivação entre professores e estudantes, “[...] em outras palavras, não há aprendizagem quando não há sentido para o aprendiz”. (Dutra e Leão, 2017, p.11).

2. Considerações finais

Ao longo deste ensaio, a reflexão desenvolvida evidencia que o eixo formativo do Programa Escola do Futuro ocupa um espaço tático na tentativa de ressignificar as práticas pedagógicas frente às demandas da cultura digital e da inovação educacional. Mais do que um conjunto de ações formativas, esse eixo revela-se como um lugar de elucubração dos sentidos sobre o que significa formar professores em um contexto de rápidas transformações sociais, tecnológicas e educacionais.

Ao analisar o contexto escolar, nota-se avanços importantes na ampliação do repertório didático dos docentes e na incorporação de metodologias ativas. Contudo, tais avanços coexistem com tensões estruturais e pedagógicas que desafiam a efetividade da política pública. A resistência docente, frequentemente interpretada como obstáculo, emerge neste estudo como expressão crítica de processos formativos que, por vezes, apresentam-se de maneira prescritiva e pouco sensível às trajetórias profissionais e às condições concretas das escolas.

Nesse cenário, a atuação dos Professores Coordenadores de Inovação (PCI) assume centralidade, ao mediar a relação entre as diretrizes operacionais e pedagógicas e a autonomia pedagógica necessária à construção de práticas contextualizadas. Ainda assim, permanece o questionamento: até que ponto as formações ofertadas conseguem produzir mudanças

duradouras no currículo e na cultura escolar, e não apenas ações pontuais orientadas por demandas institucionais?

Ao analisar uma política pública situada no território capixaba, este ensaio contribui para a construção de uma reflexão compartilhada entre os profissionais da rede estadual. A experiência do Programa Escola do Futuro evidencia que a formação continuada, quando articulada à realidade local, pode constituir espaço de fortalecimento da identidade docente e de consolidação de uma cultura digital crítica. Contudo, essa construção exige permanência, escuta e investimento contínuo.

Ao invés de encerrar o debate, este ensaio convida à problematização contínua das políticas de formação continuada, indagando de que modo é possível construir processos formativos mais dialógicos, sustentáveis e comprometidos com a realidade das escolas, capazes de transformar a inovação em prática pedagógica cotidiana e significativa.

3. REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- DUTRA, Mara Maria; LEÃO, Marcelo Franco. **Proposta diferenciada para estudar teorias de aprendizagem de conceitos científicos**. 1. ed. Uberlândia: Edibrás, 2017.
- ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Diretrizes operacionais e pedagógicas**. Organizadores: ZAGO, K. G. A.; LEAL, E. P. D.; COSTA, K. M. da; COSTA, R. N. D. da; ROCHA, A. M.; ANGELO, V. A. de. Vitória: SEPLA/CEFOPE/SEDU, 2026. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/escola-do-futuro-2>. Acesso em: 15 jan. 2026.
- ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Portaria nº 345-R, de 3 de dezembro de 2025**. Vitória: SEDU, 2025. Disponível em: <https://formacoes.sedu.es.gov.br/programa-escola-do-futuro>. Acesso em: 12 dez. 2025.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- FERREIRA, A. M.; AMARAL, A. C. V.; SANTOS, C. S. dos; RIBEIRO, E. T.; OLIVEIRA, J. P. de; SANCHES, M. M. F.; BARBOSA, M. C. C.; SOUZA, R. M. da S. **A importância da formação de professores para o uso de tecnologias e metodologias ativas**. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 17, n. 4, p. e8028, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv17n4-070>. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8028>. Acesso em: 12 dez. 2025.
- GATTI, Bernardete Angelina et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- KRAMER, Sonia. **Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica**. *Educação & Sociedade*, ano XVIII, n. 60, dez. 1997.
- MEROTO, Monique Bolonha das Neves et al. **Integração de tecnologias digitais no ambiente escolar: formação de professores e metodologias ativas**. *Revista Foco*, Curitiba, v. 17, n. 1, p. e4260, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n1-159>. Acesso em: 12 dez. 2025.

MORAN, José. **A educação que desejamos: novos modelos de aprendizado**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2018.

NÓVOA, António. **Conhecimento profissional docente e formação de professores**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, p. e270129, 2022.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

QUADROS-FLORES, Paula; RAPOSO-RIVAS, Manuela. **A inclusão de tecnologias digitais na educação: (re)construção da identidade profissional docente na prática**. *Revista Practicum*, v. 2, n. 2, p. 2-17, jul./dez. 2017.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana et al. **Tecnologias no contexto escolar: formação de professores e metodologias ativas**. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 1, p. 3393-3413, 2024.